



ISSN: 2230-9926

Available online at <http://www.journalijdr.com>

IJDR

International Journal of Development Research

Vol. 13, Issue, 06, pp. 62913-62916, June, 2023

<https://doi.org/10.37118/ijdr.26801.06.2023>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

POLÍTICA NACIONAL DE ATENÇÃO INTEGRAL A SAÚDE DO HOMEM: DIFICULDADES DE SUA IMPLEMENTAÇÃO

**Daianne Estrela Gonçalves*¹, Brida Magalhães Teixeira Macedo*², Hildinara de Souza Lima*³,
Roberta de Miranda Henriques Freire*⁴, Lívia de Albuquerque Novello*⁵, Fabíola Jundurian
Bolonha*⁶, Lucas Cruz Torres*⁷ and Veruscka Pedrosa Barreto*⁸**

*^{1,2,7}Estudante do curso de Medicina da Universidade Federal de Campina Grande, campus – UFCG;

³ Biomédica, Especialista em patologia clínica; ⁴ Doutora em Saúde Coletiva pela Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa De São Paulo Professora adjunto de Enfermagem da UFPB; ⁵ Licenciatura em Letras (Língua Vernácula e Língua Inglesa), Pela UFCG, Graduanda do Curso Bacharelado em Psicologia pelo Centro Universitário Santa Maria; ⁶ Graduação em Medicina Veterinária (FEOB); Mestrado em Biologia Celular e Tecidual (USP) e Doutorado em Educação (UFS), Professora Adjunta do curso de graduação em Medicina da UACV/CFP; ⁸ Mestrado em Genética pela UFPB;

ARTICLE INFO

Article History:

Received 09th April, 2023
Received in revised form
20th April, 2023
Accepted 21st May, 2023
Published online 30th June, 2023

KeyWords:

Gênero e Saúde; Políticas Públicas de Saúde; PNAISH; Saúde do Homem.

*Corresponding author:

Daianne Estrela Gonçalves

ABSTRACT

Indivíduos do sexo masculino sofrem mais de condições rigorosas e crônicas de saúde em relação às mulheres e também acabam falecendo mais cedo do que elas. Desse modo, com o intuito de melhorar a inserção do homem nos serviços de saúde foi criada a política nacional de atenção integral à saúde do homem. Objetivou-se evidenciar por meio da literatura a aplicabilidade da política nacional de atenção integral à saúde do homem. Trata-se de um trabalho de revisão integrativa de literatura do tipo descritiva. Foi realizada busca em 2 plataformas eletrônicas: pubmed e bvs - lilacs. Totalizando, assim, 55 trabalhos. Após leitura dos resumos e integral dos artigos, 09 trabalhos foram selecionados, visto que abordavam a temática proposta por este trabalho. Acredita-se que a capacitação e o aumento na quantidade de profissionais possam determinar essa mudança, ao conseguir a melhoria do acolhimento a esse público, por meio de atendimento humanizado. Percebeu-se que os indivíduos são resistentes no cuidado da sua saúde devido a vergonha, sentimentos de medo e causas comportamentais. Constatando que os fatores ligados ao gênero desempenham forte influência. É de grande necessidade conhecer a política e os programas direcionados ao público masculino e realizar a capacitação ativa para os profissionais de saúde, para que esses possam conhecer e entender esse perfil, visto que o conhecimento possibilitará ações de saúde mais particulares e eficazes, fazendo assim com que haja a adaptação desses cuidado.

Copyright©2023, Daianne Estrela Gonçalves et al. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Daianne Estrela Gonçalves, Brida Magalhães Teixeira Macedo, Hildinara de Souza Lima et al. 2023. "Política nacional de atenção integral a saúde do homem: dificuldades de sua implementação". *International Journal of Development Research*, 13, (06), 62913-62916.

INTRODUCTION

Ébastante disseminada no Brasil a ideia de que a atenção primária à saúde se compõe de serviços destinados quase que exclusivamente a crianças, mulheres e idosos. Muitas são as hipóteses e justificativas para a escassa presença masculina nos serviços de atenção primária à saúde. Em geral, os indivíduos do sexo masculino sofrem mais de condições rigorosas e crônicas de saúde em relação às mulheres e também acabam falecendo mais cedo do que elas.

Contudo, apesar das taxas masculinas constituírem um peso significativo nos perfis de morbimortalidade, constata-se que a presença de homens nos serviços de atenção primária é consideravelmente menor do que a das mulheres. Observou-se que há um maior índice de mortalidade no sexo masculino e que os homens vivem em média sete anos a menos que as mulheres (CARVALHO et al, 2013). Desse modo, com o intuito de melhorar a inserção do homem nos serviços de saúde foi criada a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem. Essa política prioriza a assistência de forma a complementar os serviços, assegurando por lei

o acesso universal e igualitário ao indivíduo do sexo masculino. O Ministério da Saúde estabeleceu em 2008 a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH), buscando ampliar ações e serviço na atenção primária para indivíduos do sexo masculino. Propelido, em grande parte, pela Sociedade Brasileira de Urologia, a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem foi constituída pela portaria 1.944 no ano de 2009. Parte das diretrizes e dos princípios da PNAISH é fundamentada em dados epidemiológicos e em fatores de risco integrados aos indicadores de morbimortalidade, especialmente a neoplasia de próstata (CESARO; SANTOS; SILVA, 2018). Mesmo que venham tentando contemplar outras questões incluídas à saúde dos homens, o centro da campanha permanece sendo o câncer de próstata, o que fica claro nos pronunciamentos de médicos, na divulgação pela mídia, outros profissionais de saúde e no próprio material da campanha (MODESTO et al, 2018). A presença do homem na atenção básica originou-se com direitos sexuais e reprodutivos. A sexualidade e a reprodução estão inscritas como um modelo de relações sociais fundamentadas na desigualdade de gênero. A da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem promove intervenções de saúde estimando a realidade individual do homem respeitando os diversos níveis de evolução organizacional dos sistemas locais de saúde e tipos de gestão, consentindo reduzir os problemas de saúde, especialmente os que são relacionados à mortalidade por causas que há prevenção e são evitáveis. Essa política de saúde abrange a população masculina na faixa etária de 25 a 59 anos de idade. Dedicando-se a questões voltadas para as temáticas de morbidade e mortalidade, violência, saúde reprodutiva e sexual (ARAÚJO et al, 2014). Para tanto objetivou-se evidenciar por meio da literatura a aplicabilidade da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem.

MATERIAL E MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, que conforme Souza, Silva e Carvalho (2010), é um método complexo de abordagem de várias publicações sobre uma determinada temática, onde os dados são compilados, analisados e interpretados sobre uma perspectiva integrativa, tendo em vista proporcionar resposta ao questionamento norteador ou até mesmo diretrizes práticas embasadas por evidências científicas. Botelho, Cunha e Macedo (2011, p.133) enfatizam que o método da revisão integrativa “viabiliza a capacidade de sistematização do conhecimento científico e de forma que o pesquisador aproxime-se da problemática que deseja apreciar, traçando um panorama sobre sua produção científica para conhecer a evolução do tema ao longo do tempo”.

Etapas: Identificação do tema / Pergunta norteadora. Considerando o tema e os objetivos a serem alcançados. Dessa maneira, a integração dos homens em ações de saúde é desafiadora, por estes não reconhecerem a relevância do cuidado e a valorização do corpo em relação à saúde. E, tendo a PNAISH como instrumento para transcender essa problemática, esse trabalho se baseia em elucidar sua resolutividade em relação ao problema que se propôs com a sua criação. Diante do proposto, questiona-se: A PNAISH tem resolvido a problemática a que se propôs?

Etapas: Os critérios de inclusão estabelecidos foram: Trabalhos em português; teses; dissertações; artigos; publicações dos últimos 10 anos; textos completos disponíveis, podendo constar diretamente na íntegra, ou fornecidos através da outra página, bem como resumos indexados na própria plataforma; assunto principal abordado: Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem. As palavras chaves utilizadas na pesquisa foram: Políticas públicas de saúde, Saúde do homem e Gênero e Saúde. Foram excluídos, estudos que não obedeciam aos critérios de inclusão elencados acima, resumos de anais e congressos e artigos cujo conteúdo não abordavam informações relevantes para a revisão e que estavam indexados repetidamente nas bases de dados, bem como, as pesquisas cujos títulos não tinham relação com a temática proposta e/ou não estavam relacionados à questão norteadora. Conforme apresentado na Tabela 1 os resultados da busca na base de dados.

Tabela 1. Resultados da busca nas bases de dados com os descritores

DESCRITORES		
BASE DE DADOS	TÍTULOS	TÍTULOS DISPONÍVEIS (n)
PUBMED	26	19
BVS-LILACS	48	36
TOTAL	74	55

Fonte: próprio autor, 2023.

Etapas: Identificação dos estudos: Foram identificadas 74 publicações, das quais, após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados para a amostra desta revisão 09 artigos. Para a seleção das publicações, foram utilizadas como fonte de pesquisa as plataformas: PubMed e BVS-LILACS.

Etapas: Categorização dos estudos: Os estudos selecionados para a revisão estão descritos no quadro sinóptico abaixo, que traz em sua organização: com autor (es), título, periódico, volume, ano, no período de 2014 a 2019. A respeito dos artigos publicados por ano de publicação, destacam-se: 2014 com 4 (quarto) artigos, 2016 com 2 (dois) artigos, 2017 e 2019 com 1 (um) artigo em cada.

Quadro 1: Caracterização das publicações na base de dados de acordo com autor(es), título, periódico, volume, ano, no período de 2014 a 2019

AUTORES	TÍTULO	PERIÓDICOS
ARAÚJO, M. G.	Opinião de profissionais sobre a efetivação da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem.	Escola Anna Nery, v. 18, p. 682-689, mar. 2014.
CARVALHO, F. P. B, et al.	Conhecimento acerca da política nacional de atenção integral à saúde do homem na estratégia de saúde da família.	Revista de APS, v. 16, n. 4, p. 386-392, dez ,2014.
CAVALCANTI, J. R. D, et al.	Assistência Integral a Saúde do Homem: necessidades, obstáculos e estratégias de enfrentamento.	Escola Anna Nery, v. 18, p. 628-634, jun, 2014.
MOREIRA, R. L. S. F.; FONTES, W. D.; BARBOZA, T. M.	Dificuldades de inserção do homem na atenção básica a saúde: a fala dos enfermeiros	Escola Anna Nery, v. 18, p. 615-621, mar, 2014.
BARBOSA, C. J. L.	Saúde do homem na atenção primária: mudanças necessárias no modelo de atenção.	Revista saúde e Desenvolvimento, v. 6, n. 3, p. 99-114, 2014.
MOREIRA, M. C. N.; GOMES, R.; RIBEIRO, C. R.	E agora o homem vem?! Estratégias de atenção à saúde dos homens	Cadernos de Saúde Pública, v. 32, p. e00060015, 2016.
TEIXEIRA, D. B. S.	Atenção à saúde do homem: análise da sua resistência na procura dos serviços de saúde.	Revista Cubana de Enfermeria, v. 32, n. 4, 2016.
DANTAS, S.M. V.	Sexualidade, reprodução e relações de gênero: reflexões a partir da análise da política nacional de saúde do homem.	Tese de Doutorado, Universidade de São Paulo, 2017.
A VASCONCELOS, I. C. B et al.	Política nacional de atenção integral a saúde do homem e os desafios de sua implementação.	Brazilian Journal of Development, v. 5, n. 9, p. 16340-16355, 2019.

Fonte: próprio autor, 2023.

Etapas: análise e interpretação dos resultados

Para a análise e posterior síntese dos artigos que atenderam aos critérios de inclusão foi utilizado um quadro (APÊNDICE A) sobretudo construído para esse fim, que considerou os seguintes aspectos: título do trabalho, autor, país de origem, ano de publicação, periódico, tipo de estudo, assunto principal, ano, titulação, idioma, volume, número.

Etapas: Apresentação da discussão dos resultados: Em sua pesquisa, Araújo *et al* (2014) analisou a opinião de profissionais da saúde em relação a efetivação da PNAISH. Através de entrevista semiestruturada, participaram da pesquisa 16 profissionais da atenção primária. Em resultados, constatou-se que os profissionais avaliam que a política é inestimável para trabalhar ações para o homem. Contudo, o seu método formativo foi centrado na atenção às doenças, fragmentado e demasiadamente biomédico, problematizando a ampliação de práticas de promoção da saúde. Outra esfinge é a deficiência de ações coletivas e a carência de habilitação para trabalhar com os indivíduos do sexo masculino. Concluiu-se que os profissionais reconhecem a necessidade de trabalhar com essa população, sendo preciso estímulo e fortalecimento de práticas que promovam a realização de ações para a admissão do homem nos

serviços de saúde. Sendo assim, é necessário práticas de saúde e discussões intersetoriais que abranjam a abordagem e o amparo do homem nos estabelecimentos de saúde (ARAÚJO *et al.*, 2014). Em relação à busca por assistência à saúde e os aspectos masculinos de saúde-adoecimento e cuidado. Em sua pesquisa, Carvalho *et al* (2014), utilizou um roteiro de entrevista dividido em duas partes: a primeira caracterizando o entrevistado e a segunda com questões abertas pertinentes à temática em estudo, analisando, assim, o entendimento dos 19 profissionais de saúde sobre o conteúdo e a aplicabilidade da PNAISH na Estratégia de Saúde da Família (ESF), para compreender, a partir dos profissionais de saúde, como se dá o método de entrada da população masculina nos serviços e quais táticas são empregadas para implementar essa política. Pode-se observar que, no contexto estudado, foi possível perceber que, apesar da divulgação por parte do governo nas mídias, os profissionais que lidam diretamente com a população ainda não se apropriaram dos pilares da PNAISH. Percebe-se que ainda existem profissionais que desconhecem o que realmente significa acesso a um serviço de saúde, bem como procuram responsabilizar o próprio usuário pelo não comparecimento a esses serviços.

Diferentemente dos estudos anteriores, a pesquisa de Cavalcante *et al* (2014), compreendeu em sua amostra 10 participantes, moradores na zona urbana e em sua maioria trabalhadores rurais. Os dados foram coletados por meio de entrevista semiestruturada. Vale ressaltar que o estudo deu ênfase as seguintes questões: As legítimas necessidades de saúde do homem, os empecilhos apresentados pelos homens nos serviços de saúde e a visão masculina sobre as estratégias de enfrentamento para união aos serviços de atenção primária à saúde. Entretanto, identificou-se que a criação da PNAISH não foi suficiente para implantar o homem no contexto de saúde. Acredita-se que a habilitação profissional e o aumento na quantidade de profissionais possam gerar essa mudança, ao conseguir a melhoria do amparo a esse público, por meio de atendimento humanizado, bem como a dissolução dos seus problemas de saúde. Buscando a resolutividade na assistência, o que, com certeza, trará saldos positivos, originando maior inclusão da população masculina aos serviços de saúde primária. Implantar o indivíduo masculino em ações de saúde no nível da atenção básica e praticar intervenções que objetivem atender suas demandas particulares, é um grande desafio. Contudo, é um passo basal para que esses indivíduos sejam vistos pelos profissionais da saúde como indivíduos dotados de necessidades, que carecem ser compreendidos nessas ações, seja para a promoção da saúde e/ou prevenção de agravos. Nesse sentido, Moreira *et al* (2014) buscou conhecer as dificuldades enfrentadas pelos por 28 enfermeiros no contexto da saúde do homem na atenção básica. Os resultados revelaram a ausência do homem, ou sua invisibilidade nesses serviços, há uma propriedade da identidade masculina conexas ao seu processo de socialização, percebe-se que essa população prefere utilizar outros serviços de saúde, como prontos-socorros e farmácias, que responderiam mais objetivamente às suas demandas, sendo atendidos de forma rápida e solucionando seus problemas com uma maior facilidade, os autores ressaltaram ainda o déficit na capacitação dos profissionais em saúde do homem e no conhecimento sobre a PNAISH.

Através da literatura, Barbosa (2014) descreveu o processo de entrada dos homens nos serviços de saúde à luz da PNAISH. Em resultados, foi constatado que as maiores barreiras para a ampliação da presença dos homens no serviço de saúde não é a cultura, e sim, o modo como está se encontra enraizada em nossa sociedade, implicando em relações de poder. O discurso ultrapassado presente na política de saúde do homem, com cunho paternalista, coloca o homem como vítima histórica e contribui ainda mais para carência dessa população nos serviços de atenção primária, pois não encaram os outros possíveis motivos de frente e são amparados pelo conformismo deixando de tomar atitudes que visam sanar esses obstáculos. Em sua pesquisa, Moreira *et al* (2016) investigou a promoção dos cuidados masculinos voltados para a saúde sexual, reprodução e a paternidade, o estudo foi desenvolvido em três cidades, a partir da compreensão do conjunto dos depoimentos 18 profissionais. Em resultados, independente do enfoque das três experiências, por acreditarem que é

difícil submergir os homens no cuidado à sua saúde, os profissionais falam sobre três grandes estratégias: atendimento aos homens no menor tempo, a condução dos profissionais para o atendimento aos homens em seus locais de trabalho e atendimento à demanda específica por contracepção. Os autores destacaram que elementos da PNAISH aparecem nos depoimentos muito mais como tópicos de agenda do que experiências vivenciadas, no sentido de uma concretização. Dando ênfase, assim, na necessidade de enfrentarem essas lacunas com naturalidade, o cenário educacional, ocupando a mídia e a formação de profissionais que atuam na saúde.

Realizada com moradores cadastrados em uma unidade básica de saúde, o estudo Teixeira (2016) incluiu 25 homens. Após a aplicação de um formulário semiestruturado percebeu-se que os indivíduos são resistentes no cuidado da sua saúde devido a vergonha, sentimentos de medo e por causas comportamentais como o descuido, a impaciência, prioridades da vida, e até mesmo com as questões pertinentes com a forma de organização dos serviços de saúde. Constatando que os fatores ligados ao gênero desempenham forte influência, muitas vezes sendo empecilho. Concluiu-se que a PNAISH fosse repensada e melhor trabalhada quanto aos determinantes que envolvem o processo saúde/doença desses indivíduos e que os profissionais de saúde entendam as suas particularidades. Dantas (2017) constituiu-se como obra de seu estudo o documento-base da PNAISH, documentos perpetuados à construção da política e materiais desenvolvidos a partir desta, bem como publicações pertinentes à sexualidade e reprodução do homem. Observou-se que a PNAISH reflete representações sociais, exibindo diversas das diferenças e desigualdades de gênero existentes. A sexualidade em seu sentido mais extenso é pouco abordada, observando-se destaque à prática e potência sexual.

Concluindo-se que, apesar de esforços, não houve plena inclusão de discursos de responsabilização igualitária nas questões de parentalidade e reprodutivas, estando ainda presentes visões sobre o homem como apenas figura de apoio. A pesquisa compreendeu 49 enfermeiros/gestores de 81, 6% das Unidades Básicas de Saúde do território de estudo. A pesquisa foi dividida em zona Rural e Urbana, na ocasião da pesquisa havia no município 60 ESF difundidas a partir da necessidade de cada território. Foi aplicado um questionário semiestruturado e auto administrável como de instrumento de coleta. Após a análise da pesquisa, Lima (2019), concluiu que a implantação da política ainda proporciona como empecilhos aspectos organizacionais (disponibilidade de horários, falta de materiais, ambiência e insumos) além da necessidade de conhecer a PNAISH e os programas direcionados ao público masculino por meio da implementação de capacitação ativa para os profissionais.

CONCLUSÃO

A presente pesquisa aponta para alguns desafios institucionais e administrativos que ainda intervêm o processo de implantação da PNAISH. As maiores barreiras para a ampliação da presença do homem no serviço de saúde não é a cultura, e sim, o caráter como está se depara enraizada em nossa sociedade, sugerindo em relações de poder. A fala ultrapassada presente na política de saúde do homem, com cunho paternalista, aloca o homem como vítima histórica e colabora ainda mais para carência dessa população nos serviços de saúde. Ademais, é de grande necessidade conhecer a política e os programas direcionados ao público masculino e realizar a capacitação ativa para os profissionais de saúde, para que esses possam conhecer e entender esse perfil, visto que o conhecimento possibilitará ações de saúde mais particulares e eficazes, fazendo assim com que haja a adaptação desses cuidados. Como o homem percebe o ambiente de saúde pode ser também fator importante para ausência masculina nesses serviços, observa-se, portanto, que os ambientes são notadamente direcionados na grande maioria para o público feminino. É indispensável considerar que, além da necessidade de superação dos desafios apontados, a concretização da PNAISH e a promoção da saúde de homens envolvem o repensar das práticas convencionais de cuidado.

REFERÊNCIAS

- Amorim, V. M. S. L et al. Fatores associados à realização dos exames de rastreamento para o câncer de próstata: um estudo de base populacional. *Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro*, 27(2):347-356, fev, 2018.
- Araújo, M. G et al., Opinião de profissionais sobre a efetivação da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem. *Escola Anna Nery Revista de Enfermagem* 18(4) Out-Dez 2014.
- Arruda, G. O.; BARRETO, M. S.; MARCON, S. M. Percepção de homens adultos sobre suas práticas preventivas e redes de apoio em saúde. *Rev Rene, Fortaleza*, v. 16, n. 3, p. 363-73, maio, /jun. 2015.
- Brasil, Fortalecimento da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH): compromisso versus ação na atenção básica. Ministério da Saúde, Fundação Oswaldo Cruz Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira. Brasília, 2013.
- Barbosa, Camila Jussara Lima. Saúde do homem na atenção primária: mudanças necessárias no modelo de atenção. *Revista saúde e Desenvolvimento*, v. 6, n. 3, p. 99-114, 2014. Disponível em: <https://www.revistasuninter.com/revistasauade/index.php/saudeDesenvolvimento/article/view/277>. Acesso em: maio de 2023.
- Carvalho F.P. B et al. Conhecimento acerca da política nacional de atenção integral à saúde do homem na estratégia de saúde da família. *Rev. APS*. 2013 out/dez; 16(4): 386-392. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/15265/8055>. Acesso em: 19 junho 2021.
- Cavalcanti, J. R. D., et al. Assistência Integral a Saúde do Homem: necessidades, obstáculos e estratégias de enfrentamento. *Escola Anna Nery*, v. 18, p. 628-634, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/788Rdv7GTmx8TNyPxXQ8BDB/a/abstract/?lang=pt>. Acesso em: maio de 2023.
- Cabral, S. A. A. O et al. Análise Situacional do Município de Cajazeiras com Ênfase à Implantação da Política Nacional de Integral à Saúde do Homem. *INTESA Pombal-PB*, v.8, n. 2, p. 60-66, Dez, 2014.
- Carneiro, V. S. M.; ADJUTO, R. N. P.; ALVES, K. A. P. Saúde do homem: identificação e análise dos fatores relacionados à procura, ou não, dos serviços de atenção primária. *Arq. Cienc. Saúde UNIPAR, Umarama*, v. 23, n. 1, p. 35-40, jan./abr. 2019.
- Carrara, S., et al. 2009. A política de atenção à saúde do homem no Brasil: os paradoxos da medicalização do corpo masculino. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*. Vol. 19, nº 3, p. 659-678.
- Cesaro, B. C., SANTOS, H. B, SILVA, F.N. M., Masculinidades inerentes à política brasileira de saúde do homem. *Rev Panam de Salud Publica*. 2018; 42:e119. <https://doi.org/10.26633/RPSP.2018.119>.
- Dantas, S. M. V., COUTO, M. T., Sexualidade e reprodução na Política Nacional de Saúde do Homem: reflexões a partir da perspectiva de gênero, *Sexualidad, Salud y Sociedad - Revista Latino americana*, ISSN 1984-648. n. 30 - dic. / dez. / dec. 2018 - pp.99-118.
- Knauth, D. R., Couto, M. T., Figueiredo, W. S., A visão dos profissionais sobre a presença e as demandas dos homens nos serviços de saúde: perspectivas para a análise da implantação da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem. *Cienc. saúde coletiva*, Rio de Janeiro, v. 17, n. 10, p. 2617-2626, out. 2012.
- Lima vasconcelos, I. C. B., et al. Política nacional de atenção integral a saúde do homem e os desafios de sua implementação. *Brazilian Journal of Development*, v. 5, n. 9, p. 16340-16355, 2019. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/3418>. Acesso em: maio de 2023.
- Macêdo, M. A et al. A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem na Percepção dos Profissionais da Atenção Básica. *Rev. Psic.* V.10, N. 31. Supl 2, Set-Out/2016 - ISSN 1981-1179 Edição eletrônica em <http://idonline.emnuvens.com.br/id>.
- Modesto, A. A. D et al, Um novembro não tão azul: debatendo rastreamento de câncer de próstata e saúde do homem. *Interface (Botucatu)*. 2018; 22(64):251-62. DOI: 10.1590/1807-57622016.0288.
- Moreira, R. L. S. F; FONTES, W. D; BARBOZA, T. M. Dificuldades de inserção do homem na atenção básica a saúde: a fala dos enfermeiros. *Escola Anna Nery*, v. 18, p. 615-621, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/L3xtvr9GSMGK4YxMgGhMTZd/?format=html&lang=pt>. Acesso em: maio de 2023.
- Martins E. R. C et al., Vulnerabilidade de homens jovens e suas necessidades de saúde. *Escola Anna Nery*. DOI: 10.1590/2177-9465-EAN-2019-0203. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/B3QR9yjcYdzNyNDMK9rssXN/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 16 agosto de 2021.
- Martins, E. R. C et al, Saúde do homem jovem e as práticas educativas na perspectiva da promoção a saúde. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 9, e400997351, 2020 (CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409 | DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i9.7351>.
- Moura, A. R., Fonseca, D. G. P., A Importância da Política Nacional de Atenção Integral A Saúde do Homem na Atenção Primária a Saúde na Visão de Enfermeiros em uma Cidade do Interior de Minas Gerais. *Monografia (Graduação) - Faculdade Ciências da Vida (FCV), Sete Lagoas- MG*, 2018.
- Santos, R. O. M, Ramos, D. N., ASSIS, M., Construção compartilhada de material educativo sobre câncer de próstata. *Rev. Panam Salud. Publica*. 2018;42:e122. <https://doi.org/10.26633/RPSP.2018.122>.
- Souza, I. R., Abecassis A. M., Novembro Azul. *Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XXII Prêmio Expocom 2015 – Exposição da Pesquisa Experimental em Comunicação*. Centro Universitário do Norte (Uninorte), Manaus, AM, 2015.
- Steffen, R. E et al., Rastreamento populacional para o câncer de próstata: mais riscos que benefícios. *Revista de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro*, v. 28(2), e280209, 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-73312018280209>.
- Teixeira, D. B. S. Atenção à saúde do homem: análise da sua resistência na procura dos serviços de saúde. *Revista Cubana de Enfermeira*, v. 32, n. 4, 2016. Disponível em: <https://revenfermeria.sld.cu/index.php/enf/article/view/985>. Acesso em: maio de 2023.
